





anos

fundação



A história do Lar do Caminho começou em 1968, quando o casal Jadete França Farias e Ibsen Nogueira Borges adotou uma criança abandonada em Guarulhos/SP. Mudaram-se para uma pequena e simples casa localizada em Juquitiba/SP e deram início à realização de um sonho: formar uma família numerosa de crianças abandonadas por suas famílias. Assim, vieram o Moisés, a Otávia, o Airton, a Virginia, a Lucia, criando, aos poucos, uma família de 36 crianças com o sobrenome Nogueira Borges.

Para sustentar os filhos, Ibsen trabalhava como pintor e Jadete como auxiliar de escritório da prefeitura. Com o tempo, mesmo com ajuda dos vizinhos, a situação ficou muito difícil. Jadete pediu, então, apoio a um grupo de pessoas, que, prontamente, aceitou participar deste grande desafio. Assim, surgiram os primeiros colaboradores: Araci Assumpção, Cassio Porto, Mario Sarti, Terezinha Nunes e Wanderley Bernardes, dentre tantos outros.

Por volta de 1972, Cassio Porto construiu e mobiliou uma nova casa para que o casal pudesse abrigar com mais conforto a numerosa família. Este foi um momento marcante e, a partir daí, Jadete passou a chamar o local de “meu LAR”.

regularização institucional



dona Didi



Em 1974, apesar de todos os esforços, os problemas financeiros permaneceram. Nessa época, no desespero de ver o trabalho se desestruturar, o casal resolveu fundar uma sociedade, para, com isso, ampliar as oportunidades de arrecadar recursos. Nasceu, assim, a “Sociedade Beneficente Lar do Caminho”. A grande família transformou-se em uma entidade sem fins lucrativos que abrigava crianças abandonadas.

A diretoria escolhida por Jadete e Ibsen não contava com nenhum membro das pessoas que já colaboravam. Em 1980, com diretores pouco envolvidos, o cenário foi se deteriorando. O Lar do Caminho estava a ponto de ser extinto e as crianças transferidas para outra instituição. Jadete passou a ficar em São Paulo, mobilizando

recursos para sustentar as 100 crianças e jovens que a essa altura moravam no local. O trabalho era realizado com poucos funcionários, entre eles, a extraordinária Dona Didi.

Cabe aqui destacar a bondade, o carinho e a crença da Dona Didi em relação às crianças abrigadas. Muito paciente, além de cuidar, ensinava as crianças a costurar e a montar tapetes que eram vendidos como fonte de renda para o Lar. Comprometida, cuidava incansavelmente das crianças, não importando o tempo que precisasse ficar com elas até que Jadete voltasse de SP, o que poderia levar dias. Por muitos anos Dona Didi iluminou aquele abrigo com sua doçura e com um amor profundo pelos anjinhos, como ela os chamava.

1980 a 1988 parceria com os escandinavos



Sr. Peter e Luiz Felipe

Numa manhã de 1980, um casal de escandinavos passou em frente ao Lar do Caminho. Curiosos, pediram para falar com a responsável, que contou sobre as inúmeras dificuldades. Nessa época, Jadete possuía também três filhos naturais, Juliana, André e Daniela, que passavam os mesmos problemas que os demais. O casal, vendo a real necessidade de apoio, chamou os amigos que já colaboravam com a instituição para uma reunião na Igreja Evangélica Luterana Escandinava. Na presença do Pastor Lennartz, planejaram formas mais efetivas de manter o Lar do Caminho. A partir deste momento, criou-se uma nova diretoria, sob a presidência de Wanderley Bernardes, esta sim com os voluntários que desde o início compartilharam o sonho do casal fundador. Merece registro a importância do Pastor Lennartz nesta reunião que definiu novos rumos para a organização. Sua participação foi fundamental para que a parceria da nova diretoria e os membros da comunidade escandinava fosse bem sucedida.

Isso feito, começou-se a trabalhar em equipe. A nova diretoria iria administrar o Lar e a comunidade escandinava, através de um órgão sueco para ajuda social a países em desenvolvimento,

“CIDA”, iria construir toda a estrutura física necessária: quartos, banheiros, sala de estar, cozinha, refeitório, sala de TV, enfermaria, salas de estudos e uma oficina para o aprendizado de costura e marcenaria. Essa construção levou cerca de 10 anos, começando com a reforma de banheiros e quartos das meninas, na casa que já existia, a construção das oficinas de trabalho e do refeitório, além de outras reformas.

Com a colaboração de Wanderley e Osmar Bernardes (em memória), toda adequação administrativa foi regularizada segundo as exigências da área social: balanço patrimonial, estatuto social e títulos de utilidade pública municipal, estadual e federal, entre outros.

Para aprimorar o atendimento, foi contratada uma assistente social. A partir do levantamento conduzido por ela, concluiu-se pela necessidade de uma equipe mínima de profissionais: administradora geral, motorista, 2 cozinheiras, faxineiras e 2 pessoas para atender as crianças no período noturno. Nessa época havia 100 crianças e jovens de todas as idades, sendo 8 crianças com necessidades especiais, vivendo sob o mesmo teto. Para oferecer um ambiente seguro, que possibilitasse a geração de vínculos e o desenvolvimento pessoal e pedagógico de todos, optou-se pela criação complementar de pequenos núcleos residenciais em cidades de maior porte e melhores oportunidades. A ideia dessas residências seria permitir que os jovens frequentassem a escola, trabalhassem e realizassem cursos de profissionalização.

Ao fazer 16 anos, os adolescentes passaram a ir para uma casa em São Paulo, capital, coordenada, durante dois a três anos, por Lucinha de França Farias, que, com persistência, realizou um bom trabalho e atendeu às expectativas.

Em relação às 8 crianças com necessidades especiais, foram transferidas para Taubaté/SP, onde havia uma APAE, localizada em uma fazenda e muito recomendada pela capacidade técnica. Ali, elas permaneceram por quase um ano. Posteriormente, para um trabalho mais individualizado e afetivo, optou-se pela criação de uma residência similar à de São Paulo. O casal, Jacira e Antônio Marques coorde-

naram, ao longo de 10 anos a nova unidade e foram maravilhosos em todos os aspectos. Envolveram sua filha, genro e netos e formaram uma grande família. Essa casa ainda existe; todos são adultos e ali viverão por toda a sua vida.

Voltando à Juquitiba, agora com 80 residentes, o olhar e a dedicação foram focados apenas nas crianças. O trabalho seria árduo e longo, pois muitas não frequentavam a escola, outras não tinham documentos, algumas estavam doentes.

Logo no primeiro ano, Maria Auxiliadora (Dora), a assistente social contratada, uma pessoa muito disciplinada e persistente, assumiu o trabalho com grande disposição a ponto de morar naquela casa e dormir por algum tempo num banco de jipe que existia na sala. Ao contar para uma prima sobre as dificuldades enfrentadas, esta foi visitá-la e decidiu permanecer alguns dias no Lar. Conhecendo melhor a realidade, em um gesto de amor, ofereceu-se para morar e trabalhar no abrigo por três meses, colaborando com o trabalho e transmitindo a experiência adquirida em 10 anos como coordenadora nas Aldeias SOS. Seu nome é Maria Helena Machado e ela ficou não apenas os três meses propostos, mas longos trinta anos!

Após um período, Tia Helena, como era chamada carinhosamente pelas crianças, foi alçada a administradora do Lar e a evolução das crianças e de toda a estrutura de funcionamento foi perceptível. Elas adquiriram uma rotina, que consistia em escola, reforço escolar e lazer. As crianças mais velhas colaboravam com os cuidados da casa, cozinha, lavanderia, banheiro, quintal e uma monitora foi contratada para orientá-las. As refeições passaram a ser em horários regulares e havia um zelo maior para a qualidade dos alimentos. As próprias crianças escolhiam o que vestir no dia a dia e todo o final de ano cada uma ganhava doações de roupas novas. Helena sempre acreditou no potencial de cada criança e não mediu esforços para, aos poucos, estruturar uma área pedagógica que ampliasse as condições de desenvolvimento delas para muito além do que a escola pública oferecia. Para além disso, zelou para que todos os funcionários do Lar compreendessem e exercessem o seu papel de educadores, fosse a cozinheira, os monitores, os

professores. Sua capacidade, determinação, e, principalmente, um amor incondicional por aquelas crianças e adolescentes tão machucados pela vida, faziam dela uma pessoa muito muito especial para todos.

Quando as oficinas de arte e de marcenaria ficaram prontas, os adolescentes passavam algumas horas semanais aprendendo com os professores Teodoreto Ávila (marcenaria) e Joelma Geraldo Raposo de Lucena (artes). A importância da marcenaria foi tão grande entre os residentes, que muitos jovens daquela época fizeram, depois que deixaram o Lar, cursos profissionalizantes e trabalham ainda hoje neste ofício. Teodoreto era uma pessoa excepcional, excelente profissional e de uma capacidade de liderança fantástica. Enérgico, mas muito carinhoso, falava a linguagem dos jovens e foi muito querido e respeitado por todos.

Entre 1980 e 1988, a comunidade escandinava conseguiu reformar/construir os banheiros das meninas, os quartos, o refeitório e as oficinas. Foi nesse período também que um novo voluntário, Peter Hulten, sueco, tornou-se um apoiador bastante atuante. Ele e sua esposa têm um carinho muito especial pelas crianças do Lar e estão até hoje disponíveis para colaborar. Deve ser também lembrado o casal Fátima e Sergio Casarini (em memória), que teve um papel relevante a partir do final da 1ª diretoria. Eles eram os protagonistas de um jantar anual, denominado “Noite Italiana”, no Clube Juventus, que agregava quase 2.000 pessoas e que gerava ótimos recursos para o Lar do Caminho. Além disso, Fátima cuidava da saúde dos residentes, através de uma parceria com o Hospital Cruz Azul, de Osasco, e também apoiava a busca de doações. Sergio e um grupo de amigos criaram uma estrutura de contribuições financeiras de empresas e pessoas físicas. Durante muitos anos essa foi a maior fonte de recursos do Lar. Por fim, é preciso lembrar do voluntário Leovince Monteferraro. Funcionário da Gessi Lever, fez, durante todos esses 50 anos, e ainda faz, um trabalho de arrecadação de alimentos e busca de empregos para os residentes. Uma pessoa muito batalhadora, que esteve presente com apoio financeiro, produtos e assistência em todas as atividades que a diretoria realizava. Um grande amigo do Lar e das crianças.



tia Helena



Os 4 primeiros presidentes:
Sr Wanderley, Sérgio Marche,
Luiz Félipo e Dr. Juarez.



Prof. Teodoreto e seus alunos

1988 a 1996



No ano de 1988, Juarez Ortiz foi eleito presidente do Lar. No princípio de seu mandato, deu-se início à construção do última edificação do Lar, com quartos para os meninos e um pátio para lazer. Os meninos foram transferidos para essa nova construção, cedendo espaço para a criação de uma sala de recreação, com uma grande casinha de bonecas e biblioteca. Sua inauguração foi muito festiva, pois foi a primeira vez que os jovens dormiram em quartos para somente 4 residentes. Essa medida proporcionou uma maior individualização, o que já vinha sendo um dos grandes objetivos da diretoria e da administradora da Unidade Juquitiba. Cada criança e adolescente era único e deveria sempre ser tratado, não no coletivo, mas individualmente.

Com a nova diretoria, novos voluntários também foram chegando. Dentre muitos, podemos destacar a querida Arlete Marche (em memória), que por anos e anos cuidou de muitas coisas, entre elas, de toda a parte administrativa e a realização de uma festa beneficente anual com aproximadamente mil pessoas, aumentando consideravelmente as receitas institucionais. Pessoa de personalidade forte, incansável, lutou demais pelo Lar, que deve muito a ela.

Em relação às unidades criadas para os jovens maiores de 16 anos (chamadas de repúblicas), o engajamento de Sergio Iani foi imensamente importante, pois cedeu ao Lar, em comodato, uma casa muito grande que comprou e reformou. Além disso, pagava todas as despesas desta nova unidade, o que gerou uma valiosa economia.

Uma nova assistente social pôde ser contratada: Selma Maria de Souza. Inicialmente, trabalhou na Unidade Juquitiba, depois foi coordenadora de uma república em São Paulo, e, mais tarde, coordenou todas as repúblicas para jovens. Seu papel foi fundamental para o Lar. Ela conversava e tinha uma ascendência muito grande com os adolescentes. Era dinâmica, de uma capacidade ímpar e estava sempre à disposição do Lar a qualquer dia e horário. Tinha um bom relacionamento no Fórum, e foi ela que, através de seus contatos, conseguiu que um colégio público de Peruíbe/SP cedesse suas instalações por 15 dias, em janeiro, para férias das 80 crianças. Foram férias inesquecíveis, inclusive para os funcionários e seus filhos. Assim foi feito por vários anos. Todo o mês de janeiro todos iam para Peruíbe e, depois, para a Praia Grande e eram os 15 dias mais relaxados e divertidos do ano.

Também nessa época, conhecemos uma ONG chamada Casa da Vovó Anita, na cidade de Santos, cuja missão era permitir que, por quinze dias, duas instituições levassem suas crianças com até 11 anos para passar férias. Ela providenciava estadia em uma bela casa de frente para o mar, alimentação e passeios, totalmente gratuitos. Seus funcionários eram gentis e carinhosos e, por muitos anos também, no mês de julho, um grupo de crianças do Lar ia para a Casa da Vovó Anita.

Com a evolução do trabalho, as crianças e jovens foram se vinculando cada vez mais ao Lar. Isso facilitava a sua formação educacional e estimulava a diretoria e os funcionários a empreender um esforço ainda maior para compreender e trabalhar as suas dificuldades e carências.



biblioteca



mesa de Natal



Cleide e sua turminha

Outra coisa que mudou nesse período foi o Natal. Antes, os voluntários faziam festas, com entregas de roupas e presentes, ao longo do mês de dezembro, até o dia 20, mas as crianças passavam o Natal sem comemorações e nem mesmo entendimento sobre o significado da data. Refletindo sobre o tema, a diretoria definiu que no segundo sábado de dezembro passaria a haver uma “Festa de Confraternização” entre diretores, funcionários, voluntários, crianças e jovens, e neste dia cada criança receberia uma sacola de roupas que eram depois organizadas. Todo o processo era realizado por uma voluntária, Adriana, que, quando precisou se desligar do Lar, passou a atividade para a Giane, outra voluntária. As crianças e jovens passaram a escrever para o Papai Noel e todas as cartinhas eram respondidas! A família Sarti se envolvia inteiramente nesta atividade. D. Sylvia Noronha de Mello Sarti (em memória) respondia as cartas e todos embrulhavam os presentes comprados por funcionários de empresas amigas e voluntários. No dia 24, antes da ceia, as crianças apresentavam uma peça sobre o nascimento de Cristo, na presença de todas as crianças, jovens, alguns voluntários e boa parte dos funcionários. Após a apresentação e os cumprimentos, vinha a ceia no refeitório todo enfeitado pela Cleide Gregório, funcionária que era ajudada por outros funcionários e pela maioria das crianças. No dia seguinte, desciam para tomar café e encontravam os presentes e as cartas do Papai Noel. O Natal é uma festa muito importante até hoje para as crianças do Lar. Cabe ressaltar aqui a bondade, a paciência e o espírito humano muito forte da querida Cleide. No Lar há muitos anos, é professora do contraturno escolar. Ela tem um envolvimento emocional com todas as crianças e a recíproca é verdadeira. Vai em todas as viagens de férias, acampamentos, acompanha de perto cada criança e, com muito jeitinho, sabe conquistar uma a uma. A Cleide é um ser humano raro.

1996 a 2018

Neste período, passaram pelo Lar do Caminho várias diretorias com os seguintes presidentes: Sergio Marche, Luiz Felipe de Mello Sarti, José Rodrigues Alves e Beatriz Mesquita de Arruda Camargo Kestener.

A rotina do Lar continuava a mesma, escolas, obrigações, horários livres, com problemas individuais e não mais coletivos. Porém, algumas coisas aconteceram, não necessariamente nesta ordem cronológica.

Na presidência do Sergio Marche, um problema se repete. As crianças começam a atingir 14 e 15 anos e, ansiosas por mais conhecimento e cursos profissionalizantes, ficam preocupadas com seu futuro. Isso causa muita preocupação também à diretoria, que numa resolução corajosa, e com o apoio financeiro integral da Nivea do Brasil, sob coordenação de Keiko Narita, funcionária da empresa e uma pessoa com um calor humano incrível, 4 unidades para jovens, sendo 2 em Itatiba e 2 em Jundiá são inauguradas, diminuindo a idade de transferência dos adolescentes para as repúblicas. Esta expansão foi bem trabalhosa, pois os jovens estavam em plena adolescência, convivendo agora em um pequeno número de pessoas e com uma coordenadora vivendo na mesma casa com eles. O apoio da Selma, que agora supervisionava as repúblicas, foi fundamental para o bom andamento destas unidades, assim como o de todos os funcionários da Nivea de Itatiba, sob a orientação da Keiko. Ao longo dos anos, o sucesso dessas unidades foi sendo alcançado e a maioria dos jovens deixou as repúblicas, cada um com suas qualidades e capacidade, em condições de prosseguir as suas vidas de modo independente, continuando nas suas profissões e formando suas famílias.

Em vista do aumento das despesas e para buscar uma



Suzana Granato - semana cultural



Ana Claudia Smaira: coordenação pedagógica



José Rodrigues Alves e Lourdinha Freire Maia

melhor sustentabilidade financeira, foi contratada a Lourdinha Freire Maia, uma pessoa que já vinha trabalhando voluntariamente no Lar e que começou a desenvolver uma área de captação de recursos, com o olhar especialmente voltado para parcerias, projetos, ampliação do programa de apadrinhamento, criação de controles e banco de dados para que nenhuma informação fosse perdida. Funcionária de grande capacidade e sensibilidade, que além de captar recursos financeiros, trouxe algumas professoras do Colégio Santa Cruz e outras formadoras para orientar professores e educadores do Lar, sob a supervisão de Ana Claudia Smaira, coordenadora pedagógica deste mesmo colégio e que por muitos anos supervisionou toda a área pedagógica do Lar, com grande dedicação e capacidade, imprimindo novos horizontes às atividades realizadas.

Outras ações organizadas pela Lourdinha foram a Semana Cultural e o programa De Olho em SP. A Semana Cultural foi um evento anual em que voluntários realizavam oficinas com as crianças, que adoravam as atividades. Eram oficinas como mosaico, pintura em tela, palestras, culinária e a semana terminava sempre com uma contadora de histórias. Algumas voluntárias, dentre muitas outras, foram: Patricia Rodrigues Alves, Suzana Granato, Célia Yunes, Heloisa Ramos, Bia Savoldi e Ana Tomasia. Muitas dessas voluntárias se tornaram grandes amigas do Lar, mesmo depois que as oficinas foram encerradas, após vários anos de trabalho. Já o programa De Olho em São Paulo levava pequenos grupos de crianças e adolescentes para visitar espaços culturais e de lazer em São Paulo, na companhia de voluntários: lugares históricos, museus, peças teatrais, cinemas, parques e muito mais. Assim a cada semana, um grupo de voluntários e de crianças se encontravam e se divertiam juntos. Isto proporcionava um vínculo entre esses pequenos grupos e os voluntários que eram sempre os mesmos para cada grupo de crianças. A partir de certo momento a organização desta atividade passou para a Silvia Valente e, mais tarde, para a Giane Eduardo, ambas voluntárias.

Na saída da Maria Helena da administração, após 30 anos de intensa dedicação ao Lar do Caminho, a assistente social à época, Aparecida Marques Correia, foi indicada para assumir o cargo, que exerce até os dias de hoje. Pessoa muito calma, com bom relacionamento no Fórum da Vara da Infância e grande capacidade para lidar com familiares dos residentes, é ao mesmo tempo firme e carinhosa com as crianças. Possui bom relacionamento com os funcionários e todas as qualidades necessárias para administrar a Unidade Juquitiba.

Quando a Lourdinha deixou o Lar, a presidente à época, Beatriz Kestener, contratou outra captadora de recursos: Celi Aparecida Dias, que está no Lar até os dias de hoje. Pessoa alegre, logo conquistou a amizade de todos e conseguiu rapidamente a confiança, desde os funcionários até a diretoria como um todo. Deu um foco maior na captação de empresas de grande porte, que através de programas de incentivos fiscais doavam parte de seus impostos devidos ao Lar do Caminho. Outro projeto implementado por ela foi o da Nota Fiscal Paulista, que até hoje colabora com a sustentabilidade financeira. A parceria com os Supermercados Serrano, de propriedade de um filho de uma antiga colaboradora do Lar, Cleonice Martins, através do Projeto Arredondar, também traz uma boa receita, ampliando a colaboração de muitos anos desta família, afinal Eliane, Silvia e Gilberto por muito tempo patrocinaram as festas juninas do Lar, festa animada que todas as crianças adoravam.

O Poder Judiciário e os governos federal e estadual exigiam cada vez mais das associações beneficentes em relação a novas determinações, procedimentos e controles. Ter uma advogada de excelência na presidência do Lar foi fator determinante para as adequações necessárias às novas exigências governamentais. Dra. Beatriz Kestener, com a sua capacidade, inteligência e muita vontade de tornar o Lar um modelo, não mediu esforços para isso, e até o início de 2024, ela e José Rodrigues Alves se revezaram nesta busca tão complexa, tendo sido muito exitosos.







2018 a 2024

O Lar, durante esses cinquenta anos, vem se modificando para atender com melhor qualidade as crianças e jovens sob sua responsabilidade e também para cumprir os requisitos legais, conforme vão sendo alterados.

Com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, aos poucos, começaram as mudanças nos procedimentos em relação a criança, família e abrigos. Uma delas foi sobre a internação de crianças abandonadas em abrigos e a sua permanência nesses locais. Passou-se a um entendimento de que as famílias eram responsabilidade do Estado e uma estrutura básica para atender as demandas da sociedade foi aos poucos sendo estruturada. Com isso, foram criados o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – C.M.D.C.A., o Conselho Tutelar, o Conselho Municipal da Assistência Social – C.M.A.S., o Centro de Referência da Assistência Social – C.R.A.S., o Centro de Referência Especial da Assistência Social – C.R.E.A.S., entre outros órgãos. Basicamente são estes órgãos que têm a capacidade de cuidar, amparar e zelar pelas famílias desestruturadas em cada município, fazendo com que apenas as crianças em risco de vida pelos pais ou parentes sejam internadas, provisoriamente, em abrigos até que esses órgãos governamentais atuem permitindo o retorno das crianças às suas famílias. Se isso não for possível, a equipe técnica do Fórum procura uma família extensiva ou mesmo a adoção.

Em função dessas novas diretrizes, a partir de 2015, o Lar do Caminho vem diminuindo, gradualmente, o número de crianças residentes. A diretoria, sempre atenta, decidiu, então, trabalhar cooperando com a nova regulamentação governamental e, com base em a sua longa experiência com crianças e adolescentes, define, em 2019, pelo início de dois novos programas, a saber:

- Centro de Educação Infantil – C.E.I., em parceria com a Secretaria da Educação, com 110 crianças, de 4 meses a 6 anos.
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – S.C.F.V., em parceria com a Secretaria de Assistência Social, com 70 crianças, de 6 a 11 anos, que frequentam as atividades no período complementar à escola; 65 jovens de 15 a 18 anos e 20 mães, todos em regime de oficinas.

O C.E.I. é dirigido por Silene Pereira, que já era a coordenadora pedagógica do abrigo. Há muitos anos comprometida com o Lar do Caminho, Silene é uma pessoa de grande capacidade pedagógica, imensa sensibilidade com as crianças, extremamente comprometida e de uma responsabilidade ímpar.

O S.C.F.V. é coordenado por Marta Regina, professora de reforço escolar no abrigo e que abraçou este novo programa com muita capacidade, força, determinação e, o mais importante, crença no trabalho desenvolvido. Junto com ela, atua outra figura importante e que já foi mencionada anteriormente neste histórico Cleide Gregório.







mensagem do presidente

Escrevi este texto na certeza de que 50 anos é muito tempo para ser resumido em poucas páginas, porém, jamais poderíamos passar esta data sem contar um pouco da história que começou em 1974, com o sonho de um casal, e proporcionou a mais de 700 crianças amplas oportunidades de se desenvolverem de forma sadia, com princípios elevados, educação e afetividade.

Cheguei ao Lar, ainda muito jovem, trazido pelo meu pai, Mario Sarti, um de seus fundadores. Fiquei encantado com a possibilidade de contribuir para que crianças abandonadas por suas famílias pudessem ter oportunidades de um futuro mais promissor. E cá estou, há 50 anos buscando todos os dias fazer mais e melhor. Nesta trajetória de vida, inúmeras pessoas estiveram ao nosso lado e tiveram imensa importância: diretores, funcionários, voluntários, parceiros. Na história que procurei recuperar neste livro várias delas são citadas nominalmente, mas é impossível trazer todos os nomes, afinal, são inúmeros e a memória falha. Peço desculpas de coração àqueles que não mencionei nem acima nem nos agradecimentos abaixo.

Nossos agradecimentos sinceros, sem ordem temporal ou de importância:

A todas as pessoas indicadas no texto acima, na longa história que tentei resumir.

À comunidade escandinava a quem cito Sr. Gohan Kakanson pelo envolvimento, crença e dedicação nesses 50 anos. Atualmente temos a felicidade de ter a srta. Tatiana Hakanson, filha como membro da Helmet vig hagen.

À Sra. Renata Olensen e seu esposo, ambos presidentes do Círculo Salvai as Crianças, que promove a tão famosa “Feira Escandinava” e que durante esses 50 anos doou parte da verba desse evento ao Lar.

Ao Sr. Jorge Prada, presidente da Fundação Prada de Assistência Social, por financiar todos os projetos de reforma, a construção da quadra de esporte, e, mais recentemente, a Fanfarra Wanderley Bernardes, tendo como organizador o maestro Dr. José Acácio Jr.

Ao Sr. Paulo Giovanni (em memória) pelo financiamento do plano de saúde para as crianças do Lar durante 40 anos.

Às coordenadoras Selma Veríssimo de Souza, Edna de Oliveira e Maria Auxiliadora Machado de Castro, pelo trabalho realizado com os adolescentes das repúblicas, principalmente a Maria Auxiliadora, que depois de realizar um trabalho exaustivo na Unidade de Juquitiba, coordenou uma república em São Paulo, outra em Guaratinguetá e a última em Jundiá.

À Sra. Mariângela Baptista, por todo o apoio que sempre deu ao Lar e às repúblicas em particular.

A todos os funcionários e prestadores de serviço que trabalham hoje na Unidade Juquitiba, e a coordenadora, funcionárias e amigos da unidade de Taubaté, pela intensa dedicação, capacidade de trabalho e amor às crianças.

A todos os funcionários que passaram pelo Lar, destacando Ana Rosa Domingues, Eva das Dores Godinho, Maria Neusa de Oliveira, Laura, Etiene, Marilene Pereira da Silva e Ricardo, por tudo o que deixaram de bom na vida das crianças e jovens.

Ao Dr. Eduardo Troster, pediatra que sempre acompanhou os casos mais graves das crianças do Lar, facilitando os tratamentos em SP, e que, este ano, proporcionou um “Mutirão da Saúde”, atendendo, com o apoio de 12 médicos voluntários e toda uma equipe, as 200 crianças assistidas pelo Lar.

À Dra. Marcia Fino, dermatologista, que durante quase 40 anos atendeu, voluntariamente, com muito cuidado, as crianças e funcionários do Lar e à Dra. Elda Maria S. Gonçalves, pediatra, que há muitos anos vai ao Lar para atender as crianças.

Aos psicólogos Marcia Helena, Sandra Eiko, Herberth Sathler e aos psiquiatras Fabio Sato e Waldo Hoffman, que cuidaram da saúde emocional das crianças.

Ao Dr. Haylton, pelo atendimento dedicado à saúde bucal das crianças.

Ao querido farmacêutico, proprietário da “Farmácia de Juquitiba”, Custódio Jorge, que sempre facilitou as compras de medicamentos.

Aos cantores suecos, Lill Lindfor e Ramel, que fizeram shows beneficentes na Suécia e enviaram doações para a construção das oficinas.

Ao Dr. Luiz Gustavo, advogado, que inúmeras vezes cuidou de processos trabalhistas voluntariamente.

À Beatriz e José Faria de Paula e sua linda família, que deram um norte religioso às crianças e ensinaram a eles o espírito cristão, além de colaborarem em muitas outras ações.

Ao Moisés Nogueira Borges, primeira criança adotada pelo casal Ibsen e Jadete, à Virginia Nogueira Borges, ex-residente que sempre considerou o Lar a sua casa e até hoje visita todos os ex da sua geração, tratando-os como irmãos, e à Valdice Costa de Oliveira, fonoaudióloga, que chegou ao Lar quase bebê e permaneceu até os 18 anos, como representantes de todos os jovens ex-residentes.

Ao Lar do Caminho USA, fundado pela minha irmã, Patrícia Sarti Zottolo e amigas, em Miami, e responsável por eventos beneficentes que geram ótimos recursos para o Lar e outras instituições relevantes. Hoje a presidente é a Gabi Chelli e a diretoria: Claudia Troster, Luciana Ribenboim, Maria Cecilia Vivacqua, Lia Noto, Alex Christiani, Patricia Salles e Patricia Agostini mas o agradecimento carinhoso vai para todas as queridas voluntárias internacionais.

Ao LIDE, representado por João Dória e Sergio De Nadai, que por muitos anos desenvolveram o “Natal do Bem”, um grande jantar beneficente em que boa parte da receita era doada ao Lar do Caminho.

Finalmente, os agradecimentos especiais às três pessoas que mais iluminaram a trajetória que percorri no Lar do Caminho.

Meu pai, Mario Sarti (em memória), que saía de São Paulo aos sábados para levar alimentos, produtos de higiene e, principalmente, um carinho enorme para as crianças que viviam naquela situação em Juquitiba. Nunca fez uma crítica ou sugestão de como a Jadete administrava a sua casa. Ele gostava imensamente das crianças e era por elas que ia a cada quinzena a Juquitiba. A cada visita minha com meu pai eu descobria qualidades nele que me faziam admirá-lo mais e mais. Quando faleceu, em 1972, foram estas qualidades que me estimularam a tentar continuar o seu trabalho. Foi minha grande inspiração e ainda é.

O Sr. Wanderley Bernardes (em memória), presidente do Lar do Caminho no período de maior trabalho e dificuldades. Apesar de empresário e uma família de cinco filhos, achava tempo para o trabalho voluntário. Durante 8 anos, após encerrar o meu trabalho diário, estive todas as noites em sua casa, para conversarmos e resolvermos os problemas do Lar. Tenho um orgulho muito grande de ter tido um mentor e um amigo como o Sr. Wanderley e acredito que o Lar chegou aos seus 50 anos porque no início tivemos uma pessoa maravilhosa como ele.

E a Maria Helena Machado, pessoa excepcional que foi se tornando, aos poucos, uma grande amiga e a minha maior companheira de trabalho. Administrou o Lar quase desde o seu início e aposentou-se recentemente. A cada dia de convivência ela me surpreendia pelas muitas qualidades, seu caráter admirável e o grande conhecimento e sensibilidade. Disciplinada e organizada no dia a dia, sabia não fazer dessas características o seu fim, mas meios para atender melhor as crianças. Sua capacidade, determinação e muito amor pelas crianças faziam dela uma pessoa especialíssima nas suas vidas. Aprendi demais com ela e agradeço imensamente tudo o que me proporcionou durante tanto tempo. Ver a Helena educar, no sentido mais amplo da palavra, enchia os meus olhos e o meu coração de felicidade. Sinto ainda muitas saudades da presença cotidiana desta companheira e amiga, alguém que possui um amor profundo pela humanidade, principalmente pelas crianças deste mundo.

Finalmente, agradeço à minha mãe, Sylvia Sarti (em memória), pelo apoio sempre amoroso; às minhas irmãs Beatriz F. Barreto, Patrícia Sarti Zottolo e Daniela Sarti, que dia a dia estiveram ao meu lado e ao lado das crianças do Lar e que algumas vezes participaram das loucuras que fazíamos para tornar a vida delas um pouco mais cor de rosa; ao meu cunhado José Luís Barreto (em memória), por todas as reformas do Lar e ao Paulo Zottolo, cunhado que inúmeras vezes participou e financiou as atividades do Lar do Caminho.

Parabéns a todos que, direta ou indiretamente,
participaram desses 50 anos do Lar do Caminho!





www.lardocaminho.org.br



celicamargo@lardocaminho.org.br



Celi Camargo
+55(11) 5049-1502 e 9.9659-2251



lardocaminho



lardocaminho.official